



## **ESTUDO FLORÍSTICO E FITOSSOCIOLÓGICO EM UMA ÁREA DE CAMPO NATIVO NA REGIÃO DA SERRA DO SUDESTE, RS, BRASIL**

Goulart, Carolina Gomes<sup>1\*</sup> <sup>1</sup>Aluno (s) do Programa de Pós-Graduação em Agrobiologia – Universidade Federal de Santa Maria \*carolinagoulart@labeco.org ;

Seibert, Liane<sup>2</sup>; Boavista, Lidiane da Rosa<sup>3</sup>; Trindade, José Pedro Pereira<sup>4</sup>; Quadros, Fernando Luiz Ferreira de<sup>5</sup> ; Moterle, Alessandro Freire<sup>1</sup>; Pinheiro, Clodoaldo Leites<sup>?</sup>; Jakulski, Graciela Fagundes<sup>?</sup> ; Dutra, Josiele Garcia<sup>?</sup>;

Soares, Tamires Rosa<sup>?</sup> <sup>2</sup>Aluna do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia – Universidade Federal de Santa Maria <sup>3</sup>Aluna do Programa de Pós-Graduação em Ecologia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>4</sup>Pesquisador (s) EMBRAPA CPPSul <sup>5</sup>Dr. Professor Associado do Departamento de Zootecnia – Universidade Federal de Santa Maria <sup>6</sup>Técnico agrícola EMBRAPA CPPSul, aluno do Programa de Pós-Graduação em Botânica– Universidade Federal do Rio Grande do Sul <sup>?</sup>Graduanda (s) Tecnólogo em Fruticultura - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, estagiária(s) Labeco-EMBRAPA CPPSul <sup>?</sup> Graduanda Ciências Biológicas – Universidade da Região da Campanha, estagiária Labeco-EMBRAPA CPPSul

## **INTRODUÇÃO**

Para os leigos pode parecer simples e uniforme, mas o bioma Pampa é um bioma complexo composto por várias formações vegetacionais, e contempla uma composição florística com cerca de 2.200 espécies campestres, sendo 523 gramíneas e 250 leguminosas (BOLDRINI, 2009). Sua vegetação caracteriza-se pela predominância de campos de diferentes fisionomias associado ou não a matas ciliares (MARCHIORI, 2002). Segundo Boldrini, *et al.*, 2010, nos campos considerando o número de espécies, a região da Serra do Sudeste, apresenta o maior equilíbrio entre gramíneas e compostas menor número de representantes de outras famílias, exceto leguminosas, ciperáceas e rubiáceas.

## **OBJETIVOS**

Este trabalho objetivou, agregar informações da vegetação campestre da Região do Alto Camaquã, serra do sudeste, RS, a partir da caracterização da composição florística e fitossociológica, de uma área de pecuária familiar, localizada no município de Pinheiro Machado.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A área de estudo está localizada em uma propriedade de “pecuária familiar”, no município de Pinheiro Machado, localizada no Alto do Rio Camaquã, RS. O clima da região é mesotérmico subtropical, da classe Cfa na classificação de Köppen. A precipitação média anual é de 1300 mm. A temperatura média anual é de 16,6°C, a umidade relativa oscila entre 75% e 85%, ocorrendo formação de geadas de abril a novembro, com maior

incidência no período de julho-agosto (Moreno, 1961). A avaliação foi composta por um inventário, no mês de maio de 2011. Para a realização do levantamento florístico e fitossociológico, foram avaliadas quatorze transectas, alocadas no campo, de forma representativa da vegetação da área de estudo, tendo 2 m de comprimento por 0,5 m de lado, sendo subdivididas em quatro quadros consecutivos de 0,25 m<sup>2</sup>, compondo as unidades amostrais. Em cada quadro de 0,25 m<sup>2</sup> foi feito um inventário da composição florística existente através da listagem das espécies componentes. A participação das principais espécies e da frequência das demais presentes no levantamento, foi realizada seguindo os procedimentos de campo do método Botanal Tothill *et al.*, (1992). Para incluir todas as espécies presentes nos quadros foram feitas adaptações ao método. A avaliação dos descritores quantitativos da vegetação seguiu Daubenmire (1968), sendo frequência absoluta (FA) e frequência relativa (FR) e cobertura relativa (CR).

## RESULTADOS

No levantamento florístico, da área total, foram descritas 80 espécies, distribuídas em 49 gêneros e 12 famílias. Com maior número de espécies destaca-se Poaceae (22 espécies), Asteraceae (13), Fabaceae (06), Apiaceae (05) e Cyperaceae (03)

## DISCUSSÃO

essas cinco famílias somam juntas 61,25% do total de espécies encontradas. Essas mesmas famílias foram as que mais se destacaram em trabalhos realizados anteriormente na Serra do Sudeste Girardi-Deiro, *et al.*(1994), Girardi-Deiro (1999) e Caporal (2006). A família Poaceae aparece como a de maior destaque nas unidades amostrais, Poaceae (22), representando 41,86% das espécies. A espécie que mais ocorreu nesse inventário, *Paspalum notatum* Flüggé tem maior frequência e cobertura apresentando FA 50%, FR 89,28% e CA 41,05%. Segundo Boldrini *et al.*, (2005) essa espécie, têm vantagens em relação as demais espécies, frente aos diferentes distúrbios como geadas, seca e pisoteio. As espécies da família Fabaceae mais frequentes neste levantamento respectivamente foram *Desmodium incanum* DC. com FA 49%, FR 84,64 e CA 1,08 e *Trifolium polymorphum* Poir. FA 6,0, FR 10,71 e CA 0,46%, segundo Caporal (2006), *Desmodium incanum* é a espécie de Fabaceae mais comum do Brasil, em trabalhos realizados na mesma região, essa Fabaceae foi considerada a mais importante em cobertura e frequência (CAPORAL 2006 e GIRARDI-DEIRO e PORTO 2001).

## CONCLUSÃO

*Paspalum notatum* e *Desmodium incanum* destacaram-se nas áreas, quanto à frequência absoluta, frequência relativa e cobertura relativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLDRINI, I. I.; FERREIRA, P. M. A. F.; ANDRADE, B. O.; SCHNEIDER A. A.; SETUBAL R. B.; TREVISAN, R.; FREITAS, E. M. de BIOMA PAMPA diversidade florística e fisionomia p.1-61, LEV Camp / UFRGS, Porto Alegre, 2010.

CAPORAL, F. J. M.; BOLDRINI, I. I. Florística e fitossociologia de um campo manejado na Serra do sudeste, Rio Grande do Sul In.Revista Brasileira de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, pp. 37-44, 2006.

DAUBENMIRE, R. Plant communities: A textbook of plant synecology. New York: Harper & Row, 1968

GIRARDI-DEIRO, A. M.; MOTA A. F. da; GONÇALVES J. O. N. Efeito do corte de plantas lenhosas sobre o estrato herbáceo da vegetação da região da Serra do Sudeste, RS, Brasil In. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília v. 29 f., n. 12, p. 1823-1832, Bagé, 1994.

\_\_\_\_\_; Influência do manejo, profundidade do solo, inclinação do terreno e metais pesados sobre a estrutura e a dinâmica da vegetação herbácea da Serra do Sudeste, RS 196 f. Tese (Doutorado em ciências) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

\_\_\_\_\_; E PORTO, M. L. Aspectos da dinâmica de espécies herbáceas após corte e queima de plantas lenhosas. In: EMBRAPA. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 24: 5-25. 2001.

MARCHIORI, J. N. C. Fitogeografia do Rio Grande do Sul, Enfoque histórico e Sistemas de Classificação. Porto Alegre: EST, 2002

MORENO, J. A. Clima do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura, 1961. 41 p.

TRINDADE, J. P. P.; BORBA, M. F. S.; JÉRÉMIE, L. Território do Alto Camaquã Apresentação da cobertura vegetal do Alto Camaquã. P.1-26, Documento 107, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, EMBRAPA CPPSUL, Bagé, Jun. de 2007.

TOTHILL, J. C., HARGREAVES, J. N. G., JONES, R. M., McDONALD, C. K. BOTANAL - A comprehensive sampling and computing procedure for estimating pasture yield and composition. 1. Field sampling. Tropical Agronomy Technical Memorandum 78: 24 p. 1992.